OPEN ACCESS

DOI: 10.53843/bms.v10i14.706

Brazilian Medical Students Journal

DESENHO DO ESTUDO

DOI: 10.53843/bms.v10i14.706

EDUCAÇÃO LÚDICA SOBRE LAVAGEM DE MÃOS E PREVENÇÃO DE GASTROENTERITE EM CRIANÇAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PLAYFUL EDUCATION ON HAND WASHING AND PREVENTION OF GASTROENTERITIS IN CHILDREN: AN EXPERIENCE REPORT

Helen Maysa Belfort Sousa [1]; Jilmário Gomes de Santana Junior [2]; João Pedro Chaves Saboia [2]; Leonice Maria Nunes Coimbra [2]; Mônica Cavalcante Santana [2]; Pedro Massagli Yamada [2]; Thalita Linda Alves Candeira [2]; Michelline Joana Tenório Albuquerque Madruga Mesquita [3]*

1. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus São Luís, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Estudante de Enfermagem.

2. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus São Luís, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Estudante de Medicina.

3. Universidade Federal do Maranhão (UFMA) - Campus São Luís, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Médica e Docente do curso de Medicina.

* mailto:helen.maysa@discente.ufma.br

Editor Associado: Jessica Vanina Ortiz

RESUMO

INTRODUÇÃO: As gastroenterites agudas (GEA) são infecções do trato gastrointestinal que causam vômitos, náuseas, dores abdominais e diarreias. É a causa mais comum de mortalidade entre crianças com idade inferior a cinco anos, decorrendo em quase meio milhão de mortes anualmente. Este estudo visa relatar acerca de uma ação extensionista de educação em saúde sobre a técnica correta de lavagem das mãos para a prevenção de gastroenterites virais em crianças. **RELATO**: O Projeto de Extensão em Saúde "Saúde (En)cena" de uma universidade pública do estado do Maranhão promoveu, em setembro de 2023, uma atividade educativa em saúde direcionada às crianças com idade de cinco e seis anos, em uma instituição de ensino pública. Foi elaborada uma peça teatral "A Super Lavagem das Mãos" e uma dinâmica com luz negra e tintas neon para simular o processo de higienização correta das mãos. Durante a realização da ação, algumas limitações foram encontradas, como o público reduzido, a não garantia de aproveitamento pleno pelas crianças e o período de tempo limitado para a realização da atividade. **DISCUSSÃO**: Através da encenação, foi possível ensinar as crianças de maneira lúdica e esclarecedora sobre o modo correto de realizar a lavagem das mãos, facilitando a aprendizagem e conferindo significado ao conteúdo. Ademais, ao prover uma abordagem interativa e participativa dos discentes, há uma troca de experiências e conhecimentos e, ainda, o estabelecimento de vínculo entre os alunos e a população em geral. Isto, por sua vez, é fundamental à formação acadêmica e inserção precoce dos estudantes da área da saúde na comunidade. **CONCLUSÃO**: A ação instruiu o público-alvo, de forma eficaz, sobre a técnica discutida na ação realizada. A explicação fornecida consolidou o objetivo da iniciativa, destacando a efetividade da dramatização à transmissão de conhecimentos em saúde para a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: *Gastroenterite; Pediatria; Encenação.*

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.706

ABSTRACT

INTRODUCTION: Acute gastroenteritis (AGE) is an infection of the gastrointestinal tract that causes vomiting, nausea, abdominal pain and diarrhea. It is the most common cause of mortality among children under the age of five, resulting in almost half a million deaths annually. The aim of this study is to report on a health education project on the correct technique for washing hands to prevent viral gastroenteritis in children. **REPORT:** In September 2023, the Health Extension Project "Saúde (En)cena" from a public university in the state of Maranhão promoted a health education activity aimed at children aged five and six at a public school. A play "The Super Handwashing" and a dynamic with black light and neon paints were created to simulate the process of correct hand hygiene. Some limitations were encountered when carrying out the action, such as the small audience, the fact that the children didn't fully enjoy it and the limited time available to carry out the activity. **DISCUSSION:** Through role-playing, it was possible to teach children in a playful and enlightening way about the correct way to wash their hands, facilitating learning and giving meaning to the content. Furthermore, by providing an interactive and participatory approach for the students, there is an exchange of experiences and knowledge, as well as the establishment of a bond between the students and the general population. This, in turn, is fundamental to academic training and the early inclusion of health students in the community. **CONCLUSION:** The action effectively instructed the target audience on the technique discussed in the action. The explanation provided consolidated the objective of the initiative, highlighting the effectiveness of dramatization in transmitting health knowledge to the community.

KEYWORDS: *Gastroenteritis; Pediatrics; Acting Out.*

INTRODUÇÃO

As gastroenterites agudas (GEA) são infecções do trato gastrointestinal, causadas por bactérias, parasitas e vírus[1]. As GEA virais são as mais frequentes, correspondendo de 75 a 90% do total de casos no mundo, com maior prevalência em crianças com idade inferior a cinco anos[2]. Destacam-se como agentes virais predominantes o Norovirus, Adenovirus e Rotavírus, sendo este último o mais comum nessa faixa etária[3]. Visto isso, é importante compreender a forma como essas infecções se propagam, as manifestações clínicas e os meios de prevenção, com especial atenção ao público infantil.

A principal via de transmissão das gastroenterites, sobretudo as virais, é a rota fecal-oral, que envolve o contato direto com indivíduos infectados, exposição a vômito e aerossóis dispersos. Outrossim, há o risco de contaminação por meio de alimentos e água, uma vez que esses elementos podem abrigar os agentes causadores da GEA[1]. Dessa forma, é necessária uma inspeção rigorosa da produção alimentar e no fornecimento de água à população, visando prevenir a propagação dessas infecções.

O quadro clínico da GEA é caracterizado por episódios de vômitos, náusea, dor abdominal e diarreia. Além disso, há o aumento na frequência de evacuações, ultrapassando três vezes ao dia e modificação na consistência das fezes[3,4]. Estes sintomas, geralmente, manifestam-se por um período de 24-48 horas, podendo persistir por até duas ou três semanas[1]. Em quadros mais severos, essas infecções podem precipitar em desidratação grave e distúrbios eletrolíticos[4].

Ressalta-se que, nos últimos anos, houve uma diminuição considerável na taxa de mortalidade por quadros de diarreia infecciosa em crianças. Essa conquista é um retrato da melhora na oferta de água de qualidade, saneamento básico e maior acesso da população aos serviços de saúde. Não obstante os percentuais refletirem uma redução no número de mortes e internações por GEA, a realidade sanitária em muitos países ainda é alarmante[4]. As GEA são a causa mais comum de mortalidade infantil em países em desenvolvimento, resultando em quase meio milhão de óbitos anualmente[1,3]. Nesse sentido, é fundamental o ensino da lavagem adequada das mãos, uma vez que essa ação se configura como uma maneira eficaz de reduzir a contaminação[1].

O desenvolvimento de práticas de Educação em Saúde (ES) tem se mostrado uma estratégia viável e efetiva para formação do conhecimento em saúde, especialmente quando direcionada ao público infantil. Isso porque, ao se beneficiar de um canal de diálogo aberto com os educadores, as crianças se veem envolvidas por um processo de construção de conhecimento majoritariamente lúdico, de modo a participarem ativamente das ações e se tornarem capazes de tomar decisões mais conscientes e adequadas com o que aprenderam[5].

Nesse sentido, a ES mediante a linguagem teatral tem sido uma estratégia de destaque no contexto da saúde pública. Enquanto processo lúdico de saber, o teatro tem sido utilizado como um instrumento de aprendizagem inovador, capaz de estimular o desenvolvimento crítico e pensante das crianças[5]. Por isso, tem emergido como uma opção pertinente para a prevenção de doenças e agravos relacionados a esse público[6].

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.706

Somado a isso, nota-se que os benefícios gerados pelas práticas de ES não se limitam ao público para o qual o processo lúdico é ofertado, mas, também, se estendem aos estudantes que se envolvem em atividades com esse caráter. Isso porque, ao proporcionar uma abordagem interativa e participativa dos discentes, as ações de extensão viabilizam a troca de conhecimento e experiência, de modo a contribuir para o estabelecimento de vínculo entre os alunos e a comunidade. Dessa forma, a linguagem teatral não só fortalece a formação acadêmica, mas desempenha importante papel quanto à inserção precoce dos estudantes da área da saúde na comunidade[7].

Visto o impacto das gastroenterites na saúde pública e as inovações de ensino pautadas na linguagem teatral, este artigo objetiva relatar acerca de uma ação extensionista de educação em saúde sobre a técnica correta de lavagem das mãos para a prevenção de gastroenterites virais em crianças.

RELATO

O Projeto de Extensão em Saúde "Saúde (En)cena" de uma universidade pública do estado do Maranhão, promoveu uma atividade educativa em saúde direcionada às crianças com idade de cinco e seis anos, em uma instituição de ensino pública, em setembro de 2023. Através da encenação teatral, a ação teve como foco a correta higienização das mãos para a prevenção das gastroenterites agudas.

Para a execução da atividade, os integrantes iniciais do projeto, acadêmicos do 3° período de Medicina, realizaram momentos de discussão presenciais e reuniões *online*, através de aplicativos de conversa e videochamadas sob a supervisão da coordenadora do projeto, docente da universidade. Durante esses encontros foi delimitada a temática da ação; pesquisa por referências em base de dados científicas; definição do público-alvo; elaboração do roteiro da peça; e determinação do local de realização da ação. Posteriormente, os integrantes se reuniram para a compra e confecção dos materiais necessários, bem como para a execução de ensaios de atuação dos personagens.

No dia designado para a execução da ação, os membros do projeto se direcionaram até a escola com todos os materiais necessários, sendo cordialmente recepcionados pelo corpo docente e os 14 discentes alvo da atividade. A ação foi dividida em quatro momentos: acolhimento, encenação teatral, lavagem das mãos e a experiência com a "caixa mágica". No primeiro contato, procedeu-se à organização dos alunos em sala, com pergunta individual dos nomes e questionamentos sobre a temática abordada. Simultaneamente ocorria o arranjo do cenário.

No segundo momento, as crianças foram organizadas para assistirem, inicialmente, a peça teatral "A Super Lavagem das Mãos", seguida por uma explicação expositiva sobre a técnica correta de lavagem das mãos para a prevenção das GEA. O elenco se organizou para iniciar a encenação, que compreendia uma narradora e sete personagens, sendo estes: "Marquinhos", "Mãe de Marquinhos", "João Vírus", "O médico Maurício", "Dona Água", "Super Sabão" e "Senhor Álcool em Gel". Os personagens tiveram seus figurinos confeccionados com etileno acetato de vinila (EVA), papel e tecido TNT, aderidos sob uso de cola quente e fita. Além disso, foi utilizado um recipiente representativo de álcool em gel.

No terceiro e quarto momento, as crianças foram divididas em pequenos grupos e conduzidas para um lavatório de mãos, etapa que ocorreu antes e após o uso da "caixa mágica". Nessa etapa, foi feita uma análise comparativa entre a higienização realizada exclusivamente com água e aquela realizada com água e sabão, esta última seguindo os protocolos de limpeza apropriados. Para a experiência da "caixa mágica", as mãos das crianças foram pintadas com tinta neon e expostas a luz ultravioleta, simulando a presença de microrganismos. Após a lavagem inicial com o uso apenas de água, a luz ultravioleta revelou áreas contaminadas. Ao final, as mãos foram lavadas com sabão, e a exposição à luz ultravioleta evidenciou uma redução significativa da tinta, indicando a eficácia da lavagem adequada com sabão na simulação da remoção de germes.

É válido ressaltar que, devido a faixa etária do público-alvo, o enredo utilizou-se de uma abordagem infantilizada. Nesse contexto, Marquinhos, ao ser influenciado pelo antagonista "João Vírus", decide negligenciar a lavagem das mãos antes da refeição, situação que o leva a contrair GEA. Posteriormente, é levado ao consultório médico por sua mãe e introduzido ao "Esquadrão da Limpeza", composto pela "Dona Água", "Super Sabão" e "Senhor Álcool em Gel", os quais vencem o "João Vírus" e ensinam "Marquinhos" sobre a importância da lavagem correta das mãos.

Observou-se um entusiasmo pelos estudantes da instituição, tanto com a peça teatral quanto com a experiência da "caixa mágica". Apesar do engajamento das crianças, foram encontradas limitações como: o público reduzido, que dificultou uma maior disseminação de informações e evidenciou a necessidade de intensificar os esforços de educação em saúde para a população em geral. Além disso, não foi possível assegurar que as crianças participantes estavam tendo total aproveitamento das apresentações, sendo esta lacuna preenchida por meio de perguntas direcionadas ao público e de uma interação proativa com os estudantes.

Ademais, quanto aos pontos sensíveis da atividade executada, vale ressaltar a realização da ação em um período de tempo limitado, coincidindo com o horário de saída dos alunos, fato que comprometeu o envolvimento de algumas crianças nas dinâmicas finais. Essa eventualidade poderia ter sido evitada com um planejamento mais estruturado, programando a ação

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.706

em um horário que todos os discentes pudessem participar das atividades integralmente. Apesar disso, a ação contemplou seus objetivos, promovendo experiências enriquecedoras e gerando impactos benéficos para o público-alvo.

É válido mencionar que a concretização da peça teatral demandou preparo prévio dos estudantes, envolvendo reuniões presenciais para adaptar falas, introduzir recursos audiovisuais e discutir as formas de expressão corporal de cada personagem. Essa preparação objetivava a imersão no universo infantil, com a abordagem de confronto entre o herói e o vilão, visando despertar o interesse do público. Ao mesmo tempo, houve o registro de cada etapa da ação com fotografias que, posteriormente, foram divulgadas nas redes sociais do projeto, preservando a identidade de cada infante, conforme os padrões éticos e de privacidade de exposição de crianças e adolescentes em mídias sociais.

Além dos benefícios à comunidade, é relevante destacar os impactos dessa atuação sobre os estudantes integrantes do projeto, como o atendimento médico mais humanizado, a habilidade para contornar obstáculos na prática clínica e inserção precoce na comunidade local, proporcionando a devolução dos investimentos realizados pelos cidadãos na universidade pública, o entendimento da realidade sanitária, social e econômica dessas crianças, bem como a elaboração de ações junto aos órgãos públicos de saúde.

É válido destacar que a atividade realizada não apenas aprofundou o conhecimento dos alunos sobre a lavagem correta das mãos para a prevenção das GEA, como também forneceu informações, de maneira lúdica e interativa, aos professores da escola. Ressalta-se, contudo, a importância da organização, distribuição de tarefas e colaboração em equipe para o sucesso do projeto e estímulo da criatividade[8].

DISCUSSÃO

O emprego do teatro como ferramenta educacional foi uma estratégia adotada para tornar mais fácil o processo de ensino e aprendizado, tanto para crianças quanto para adultos. Essa abordagem proporciona uma educação aberta, acessível e flexível[9]. Essa afirmação se corrobora na percepção dos integrantes do projeto, ao observarem um notável engajamento e participação dos 14 alunos durante a realização de todos os momentos da atividade proposta.

O experimento com a "caixa mágica", equipada com uma luz negra capaz de revelar os resquícios de tinta nas mãos e demonstrar a eficácia da lavagem com sabão, revelou a importância da utilização de estratégias inovadoras, como a dramatização, no contexto das atividades de educação em saúde. Essa ferramenta tem contribuído positivamente e facilitado o processo educativo, promovendo uma aprendizagem mais efetiva e conferindo significados aos conteúdos abordados, sendo essencial para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias para a vivência em comunidade, principalmente das crianças[10].

Criar uma peça teatral com propósito educativo requer sensibilidade para aproximá-la ao máximo da realidade, possibilitando que os espectadores se identifiquem ou não com os personagens, o que por sua vez os leva a refletir sobre suas próprias atitudes[11]. Dessa forma, é fundamental que o senso de cuidado se alinhe com os fatos observados nos meios sociais, bem como, nos achados científicos propostos e identificados nas literaturas.

Salienta-se, por fim, que as ações direcionadas à promoção de saúde e à prevenção de doenças, realizadas através da simulação, respondem às necessidades do público assistido e dos facilitadores da ação, neste caso, os alunos, professores e acadêmicos de medicina, uma vez que, estimulam a aquisição de conhecimentos acerca da temática explorada e promovem um embasamento científico essencial para a abordar adequadamente a pessoa com suspeita da infecção.

CONCLUSÃO

A ação realizada possibilitou a instrução das crianças sobre a técnica adequada para a lavagem das mãos, uma vez identificadas lacunas no entendimento pelo público infantil sobre esse processo, sobretudo, como forma de prevenção à GEA. A estratégia educativa da encenação se mostrou eficaz para alcançar o grupo-alvo da atividade, ao passo que a peça “A Super Lavagem das Mãos” captou a atenção das crianças. A explanação sobre o passo a passo da higienização somada à experiência da “Caixa Mágica” consolidou o objetivo proposto pela ação.

Ressalta-se que, embora limitações tenham sido encontradas durante a realização da ação, como o público reduzido, a não garantia de pleno aproveitamento pelas crianças e o tempo limitado da atividade, o uso da dramatização é uma estratégia relevante e eficiente para transmitir conhecimentos sobre a saúde à comunidade, sendo uma ferramenta lúdica e de fácil compreensão para o público. Recomenda-se, para ações de encenação, a formulação de um planejamento bem estruturado, para evitar coincidências com horários que comprometam o envolvimento dos participantes, além de métodos para alcançar um público mais amplo e assegurar o pleno aproveitamento das atividades propostas.

CONFLITOS DE INTERESSE

Não houve quaisquer conflitos para realização e publicação deste relato.

CC BY

DOI: 10.53843/bms.v10i14.706

FINANCIAMENTO

Os recursos utilizados para realização da ação, bem como confecção dos materiais necessários foram financiados pelos próprios alunos do projeto de extensão “Saúde (En)cena”. Ademais, não foram necessários recursos para a execução deste relato.

REFERÊNCIAS

1. Mendes R, Rocha IV. Gastroenterite aguda e vírus transmitidos por alimentos: explorando etiologia e prevenção. In: Silva, TKP (Org.). Mente e corpo: uma jornada interdisciplinar em Ciências da Saúde [Internet]. Campina Grande: Licuri; 2023 [cited 2023 Dec. 2]. p. 42-50. Available from: https://doi.org/10.58203/Licuri.21264
2. Leung AKC, Hon KL. Paediatrics: how to manage viral gastroenteritis. Drugs in Context. [Internet]. 2021. [cited 2023 Dec. 2];10:2020-11-7. Available from: 10.7573/dic.2020-11-7
3. Posovszky C, Buderus S, Classen M, Lawrenz B, Keller KM, Koletzko S: Acute infectious gastroenteritis in infancy and childhood. Deutsches Ärzteblatt International. [Internet]. 2020. [cited 2023 Dec. 3];117:615–24. Available from: 10.3238/arztebl.2020.0615
4. Lamas JMMAC, Michels CD, Ferreira IJ, Santos LF de S, Santos LF de S, Azara LLF, Rodrigues YRSR, Junior WSS. Gastroenterite aguda em Pacientes Pediátricos / Acutegastroenteritis in pediatricpatients. Braz. J. Hea. Rev. [Internet]. 2021.[cited 2023 Dec. 5];4(5):21569-76. Available from: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/
5. de Oliveira Macedo EN, Dias Pereira B, Araújo de Assis LM, Fernandes da Silva C, Ramos de Souza M. O uso de teatro como estratégia de promoção da saúde. Revista Extensao [Internet]. 19º de janeiro de 2022 [cited 2023 Dec. 5];21(1):96-103. Available from:: https://www3.ufrb.edu.br/index.php/revistaextensao/article/view/2469
6. Soares SM, Silva LB, Silva PAB. O teatro em foco: estratégia lúdica para o trabalho educativo na saúde da família. Esc Anna Nery [Internet]. 2011. [cited 2023 Dec. 7];e;15(4):818–24. Available from: https://doi.org/10.1590/S1414-81452011000400022
7. Cavalcante TM, Melo BT de, Batista RS de L, Jordão DA, Beserra KS, Andrade LSG de, Lima Junior RCC de, Bomfim AMA. UMA EXPERIÊNCIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MEDICINA NA ATENÇÃO BÁSICA NO MUNICÍPIO DE MACEIÓ. REV. CIÊNC. PLURAL [Internet]. 2018. [cited 2023 Dec. 10];3(3):69-80. Available from: https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/13301
8. Alves JG, Mendes AWV, Albuquerque KEA de, Silva AV da, Pereira LM, Braga LP, et al. Teatro em cena no processo ensino-aprendizagem para abordagem da violência contra mulheres: relato de experiência. Esc Anna Nery [Internet]. Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2022. [cited 2023 Dec. 10];26:e20210487. Available from: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0487pt
9. Alves GS, Valle AS, Cavaca SD, Pelisson YP. Visualidades no espaço urbano: arte e enfrentamento à violência contra a mulher. Anagrama [Internet]. 2018. [cited Dec. 22];12(1):1. Available from: 10.11606/issn.1982-1689.anagrama.2018.145685
10. Mouta AAN, Silva NS, de Souza SKM, da Silva ACB, Costa TRM, Silva DA, de Souza RIMB, Oliveira JEN, Lopes SDS, Beltrão RPL. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. REAS [Internet]. 2020. [cited 2023 Dec. 23];(50):e3222. Available from: https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/3222
11. Reisdorfer N, Araujo G, Nardino L, Stoffel D, Begnini D. Teatro em sala de espera: estratégia de educação em saúde para falar sobre o HIV. Rev. Contexto Saude [Internet]. 2017. [cited Dec. 23];17(33):1. Available from: doi:10.21527/2176-7114.2017.33.186-192

CC BY